

Efeito da hora de aplicação sobre a eficiência de *Clonostachys rosea* em controlar *Botrytis cinerea* em roseiras. Morandi,

M.A.B., Mattos, L.P.V. & Santos, E.R. Embrapa Meio Ambiente, CP 69, 13820-000, Jaguariúna, SP; e-mail: mmorandi@cnpma.embrapa.br.
Effects of application time on ability of Clonostachys rosea to control Botrytis cinerea on roses.

Investigaram-se os efeitos da radiação solar sobre o agente de biocontrole *Clonostachys rosea*. A influência da hora de aplicação (9, 12, 15, e 18 h) e do tempo de exposição à radiação solar (0, 0.5, 1, 2, 4, e 8 h) no estabelecimento e habilidade do antagonista em suprimir a esporulação de *Botrytis cinerea* em folhas de roseira foi avaliada em dois experimentos, um em casa-de-vegetação com controle climático (exp. 1) e o outro em telado plástico (exp. 2). A recuperação de conídios viáveis das folhas reduziu exponencialmente com o aumento do tempo de exposição ao sol. A germinação de conídios de *C. rosea* foi significativamente maior na sombra e correlacionou negativamente com a hora de aplicação. Verificou-se também efeito danoso da baixa UR nas horas mais quentes do dia, independente da exposição ao sol. A colonização dos tecidos por *C. rosea* foi reduzida com o aumento da exposição ao sol. Apesar disto, a sua capacidade em suprimir a esporulação de *B. cinerea* foi apenas marginalmente afetada (supressão de 94,5 a 100% e 65 a 93% nos exp. 1 e 2, respectivamente). Em conclusão, a exposição de conídios de *C. rosea* à radiação solar direta no filoplano por várias horas reduziu seu estabelecimento e afetou parcialmente sua habilidade em suprimir a esporulação do patógeno. Esses resultados demonstram a necessidade de se conhecer a ecologia do antagonista para evitar falhas no biocontrole.